



**CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO – UNIFSA**  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO**  
**COORDENAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM**

**HANNAH CRYSTAL NOGUEIRA DE MIRANDA**  
**MARIA CAROLINE LIMA MONTEIRO**

PUBLICADO: 11/2022

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i11.2282>

**ESTRESSE DOS ENFERMEIROS EM TEMPOS DE PANDEMIA: IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL**  
**DAQUELES QUE ATUARAM NA LINHA DE FRENTE CONTRA A COVID-19**

**TERESINA-PI**  
**2022**

**HANNAH CRYSTAL NOGUEIRA DE MIRANDA  
MARIA CAROLINE LIMA MONTEIRO**

**ESTRESSE DOS ENFERMEIROS EM TEMPOS DE PANDEMIA: IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL  
DAQUELES QUE ATUARAM NA LINHA DE FRENTE CONTRA A COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Santo Agostinho, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador(a): Prof. Laurimary Caminha Veloso

**Teresina-PI  
2022**

**HANNAH CRYSTAL NOGUEIRA DE MIRANDA  
MARIA CAROLINE LIMA MONTEIRO**

**ESTRESSE DOS ENFERMEIROS EM TEMPOS DE PANDEMIA: IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL  
DAQUELES QUE ATUARAM NA LINHA DE FRENTE CONTRA A COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Santo Agostinho, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Data de aprovação: (dia) de (mês) de (ano).

---

Prof. Dr.

Centro Universitário Santo Agostinho  
(Orientador)

---

Profa. Dra.

Centro Universitário Santo Agostinho  
(1ª Avaliadora)

---

Profa. Dra.

Centro Universitário Santo Agostinho  
(2ª Avaliadora)

**HANNAH CRYSTAL NOGUEIRA DE MIRANDA  
MARIA CAROLINE LIMA MONTEIRO**

**ESTRESSE DOS ENFERMEIROS EM TEMPOS DE PANDEMIA: IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL  
DAQUELES QUE ATUARAM NA LINHA DE FRENTE CONTRA A COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Santo Agostinho, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Data de aceite do artigo para publicação: (dia) de (mês) de (ano).

Local de publicação:

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	7
2	METODOLOGIA .....	8
3	RESULTADOS .....	9
4	DISCUSSÃO.....	15
5	CONCLUSÃO.....	17
	REFERÊNCIAS.....	17
	APÊNDICES	
	ANEXOS	

## **ESTRESSE DOS ENFERMEIROS EM TEMPOS DE PANDEMIA: IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DAQUELES QUE ATUARAM NA LINHA DE FRENTE CONTRA A COVID-19**

### ***NURSES' STRESS IN TIMES OF PANDEMIC: IMPACTS ON THE MENTAL HEALTH OF THOSE WHO WORKED IN THE FRONTLINE AGAINST COVID-19***

### ***EL ESTRÉS DEL PERSONAL DE ENFERMERÍA EN TIEMPOS DE PANDEMIA: REPERCUSIONES EN LA SALUD MENTAL DE QUIENES TRABAJARON EN PRIMERA LÍNEA CONTRA EL COVID-19***

Hannah Crystal Nogueira de Miranda<sup>1</sup>, Maria Caroline Lima Monteiro<sup>2</sup>, Laurimary Caminha Veloso<sup>3</sup>

#### **RESUMO**

Com o surgimento da pandemia da COVID-19, a pressão aos enfermeiros em cuidar dos pacientes infectados elevou-se em meio a um cenário totalmente novo e desconhecido por lidar com um vírus de fácil transmissão, sem vacina ou medicação específica para o tratamento. A atuação do profissional de enfermagem é apontada por inúmeras exigências como lidar com a dor, sofrimento e mortes, e que se agregam às circunstâncias desfavoráveis de trabalho, perante os problemas psicológicos e emocionais que podem surgir nos enfermeiros. Foram apontadas estratégias de enfrentamento a fim de evitar maiores consequências, uma vez que as situações estressoras no ambiente de trabalho já afetam rigorosamente a qualidade de vida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pandemia. Enfermeiros. Saúde mental. Estresse.

#### **ABSTRACT**

*With the emergence of the pandemic of the COVID-19, the pressure on nurses to care for infected patients has increased in the midst of a totally new and unknown scenario for dealing with a virus of easy transmission, without vaccine or specific medication for treatment. The nursing professional's performance is marked by numerous demands, such as dealing with pain, suffering, and death, which are added to the unfavorable circumstances of work, in view of the psychological and emotional problems that may arise in nurses. Coping strategies were pointed out in order to avoid greater consequences, since stressful situations in the work environment already strictly affect quality of life.*

**KEYWORDS:** *Pandemic. Nurses. Mental Health. Stress.*

#### **RESUMEN**

*Con la aparición de la pandemia de COVID-19, la presión sobre las enfermeras para atender a los pacientes infectados ha aumentado en medio de un escenario totalmente nuevo y desconocido para hacer frente a un virus de fácil transmisión, sin vacuna ni medicación específica para su tratamiento. La actuación del profesional de la enfermería está apuntada por innumerables exigencias como lidiar con el dolor, el sufrimiento y las muertes, y eso si se suma a las circunstancias desfavorables de trabajo, ante los problemas psicológicos y emocionales que pueden surgir en las enfermeras. Se señalaron estrategias de afrontamiento para evitar mayores consecuencias, ya que las situaciones de estrés en el entorno laboral ya afectan estrictamente a la calidad de vida.*

**PALABRAS CLAVE:** *Pandemia. Enfermeras. Salud mental. El estrés.*

---

<sup>1</sup> Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA

<sup>2</sup> Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA

<sup>3</sup> Orientadora do Curso de Enfermagem - Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA

## 1 INTRODUÇÃO

Os enfermeiros trabalham com o elemento mais importante de uma instituição: interligam todas as profissões da área da saúde, serviços e atividades (BARLEM; RAMOS *et al.*, 2021). Por ser um trabalho humanizado, de bastante contato com o paciente, a saúde mental deles não era muito observada e questionada. Durante a turbulência da pandemia da COVID-19, essa questão começou a ser discutida, pois os profissionais de saúde foram os que se destacaram, atuando na linha de frente do combate ao vírus, lutando ao máximo para salvar vidas.

Além das incertezas, medos, adoecimentos, necessidade de redobrar os cuidados e de ainda pensar em um retorno seguro ao seio familiar, por se tratar de um vírus desconhecido e sem tratamento específico, os enfermeiros ainda tinham que lidar com a falta de recursos, como medicamentos, aparelhos e até uma estrutura hospitalar adequada.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) observa que os trabalhadores da enfermagem, pressionados com essa situação, apresentam altos níveis de ansiedade, acrescidos do risco de adoecer, provocando severos problemas de saúde mental e aumentando os casos da Síndrome de Burnout, além de gerar ansiedade, depressão e estresse associado (HUMEREZ *et al.*, 2020).

A saúde mental é um estado de bem-estar no qual o indivíduo é capaz de usar suas próprias habilidades, recuperar-se do estresse rotineiro, ser produtivo e contribuir com a sua comunidade (BVS, 2017). O enfermeiro em situação de estresse, entra em processo de adoecimento mental, atrapalhando-o então de fazer suas atividades rotineiras de trabalho. A partir disso, foi observado que inúmeros profissionais de enfermagem abandonaram seus cargos por não conseguirem lidar com o sofrimento mental e físico que a pandemia da COVID-19 gerou.

Durante uma pandemia o foco vira-se para a doença em si, e pouco se pensa nos transtornos mentais que possam advir em razão da mesma (BARBOSA *et al.*, 2020). Os prejuízos a saúde mental tornam-se mais infundáveis que a extensão de uma pandemia (ORNELL *et al.*, 2020). Constata-se que são grandes as consequências para a sanidade mental provocados pela COVID-19 no mundo, propiciando de forma gradativa o acréscimo de transtornos mental em enfermeiros e profissionais de saúde da equipe (SILVA *et al.*, 2021).

Com isso, observa-se um grande esforço para manejar a infecção por COVID-19, entretanto é necessário não negligenciar os impactos à saúde mental dos profissionais que estão atuando na linha de frente do combate à doença, em detrimento à saúde física (CAVALCANTE *et al.*, 2022).

As instituições mundiais como a Organização Mundial de Saúde (OMS) vêm emitindo recomendações e orientações, cabendo a cada país adaptá-las à sua realidade e aos recursos disponíveis. Na mesma linha atuam as organizações de saúde nacionais e regionais, as academias e as ordens profissionais (OUTEIRINHO *et al.*, 2022).

Esses aspectos podem intensificar os sintomas de transtornos mentais e produzir alterações clínicas, sobretudo em indivíduos com histórico de problemas de saúde ou aquelas que estão lutando diretamente contra essa nova infecção prestando atenção à população (BARROS-DELBEN *et al.*, 2020). A carga horária de trabalho aumentada, o descontentamento pessoal, pode vir a provocar o adoecimento mental e ameaçar o bem-estar do profissional, afetando até sua capacidade de atendimento à população (LIMA *et al.*, 2022).

O presente trabalho teve como motivação a vivência na pandemia da COVID-19 e a observação dos profissionais de enfermagem, os quais foram de suma importância, que lutaram bravamente para salvar vidas, mesmo em situações precárias e de medo extremo. Ademais, mostrar também o outro lado que muitos não destacam: a saúde mental desses profissionais. Pois o sofrimento mental é tão preocupante quanto o sofrimento físico; e isto foi muito notado em enfermeiros que atuaram nesta linha de frente.

É por observar o estresse gerado na equipe de enfermagem, que consideramos de grande importância o destaque desta problemática, a fim de que mais estudos sejam gerados e que considerem ainda mais a saúde mental uma questão de prioridade no âmbito hospitalar.

## **2 METODOLOGIA**

Estudo de revisão da literatura que visa identificar fatores relacionados ao estresse dos profissionais de enfermagem, de maneira geral, diante da pandemia COVID-19.

A importância da revisão de literatura é reconhecer e dar crédito à criação intelectual de outros autores, demonstrando a ética acadêmica; mediar o diálogo entre os autores citados, além de abrir um espaço para evidenciar que campo de conhecimento em estudo já está estabelecido (SANTOS, 2006).

Selecionou-se bases de dados que contém trabalhos publicados em várias áreas da saúde e, nelas, buscou-se artigos, teses e/ou dissertações que respondessem à questão norteadora do presente trabalho. Segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008), isto é a chave de uma boa revisão de literatura.

Foi realizado um levantamento de dados através das bases de dados SCIELO, LILACS, PUBMED. Com isso, as seguintes etapas foram realizadas: 1) identificação da questão norteadora: Quais os principais problemas de saúde mental que estão afetando os profissionais de enfermagem envolvidos diretamente no combate da pandemia de COVID-19? 2) definição dos descritores: COVID-19, Pandemia, Profissionais de saúde, Saúde mental, Linha de frente. 3) Como critério de inclusão foram utilizados artigos na língua portuguesa e inglesa publicados dentro do período de 2020 a 2022. 4) Como critério de exclusão foram desconsiderados os artigos publicados fora do período estabelecido, bem como aqueles que não se adequaram ao perfil da pesquisa ou que as fontes não foram possíveis constatar a veracidade ou a sua data de publicação e aqueles que fugiram do tema estabelecido.

Foram localizados na base de dados PUBMED 2.777 artigos na língua inglesa que correspondiam à pesquisa de forma mais precisa, através dos descritores: *nurses, COVID-19 pandemic e mental health*. Entre os localizados, 10 foram selecionados para serem objetos de estudo.

O processo de seleção dos artigos, de acordo com as etapas acima descritas podem ser observados na estratégia PICO (Figura 1).

**Figura 1- Descrição da estratégia PICO**

PICo		Descrição	Termos de busca
P		Enfermeiros	Nurses OR nursing
I		Saúde mental	Mental health OR burnout
Co		Pandemia da COVID-19	COVID-19 Pandemic OR SARCOV 2

Fonte: NOGUEIRA, Hannah, MONTEIRO, Maria Caroline, 2022.

Após os artigos localizados, fez-se a leitura do resumo como a finalidade de determinar paralelos entre a pesquisa a ser feita e os trabalhos já encontrados. Após esses processos, foi realizado o fichamento dos artigos localizados na rede mundial de computadores que corresponderam aos interesses da pesquisa.

A análise dos dados se deu por meio de uma leitura criteriosa dos artigos e da análise dos fichamentos, observando os resultados e as conclusões obtidas nos estudos anteriores. Com isso, foi possível, de forma sistematizada, traçar um caminho para o desenvolvimento do presente estudo.

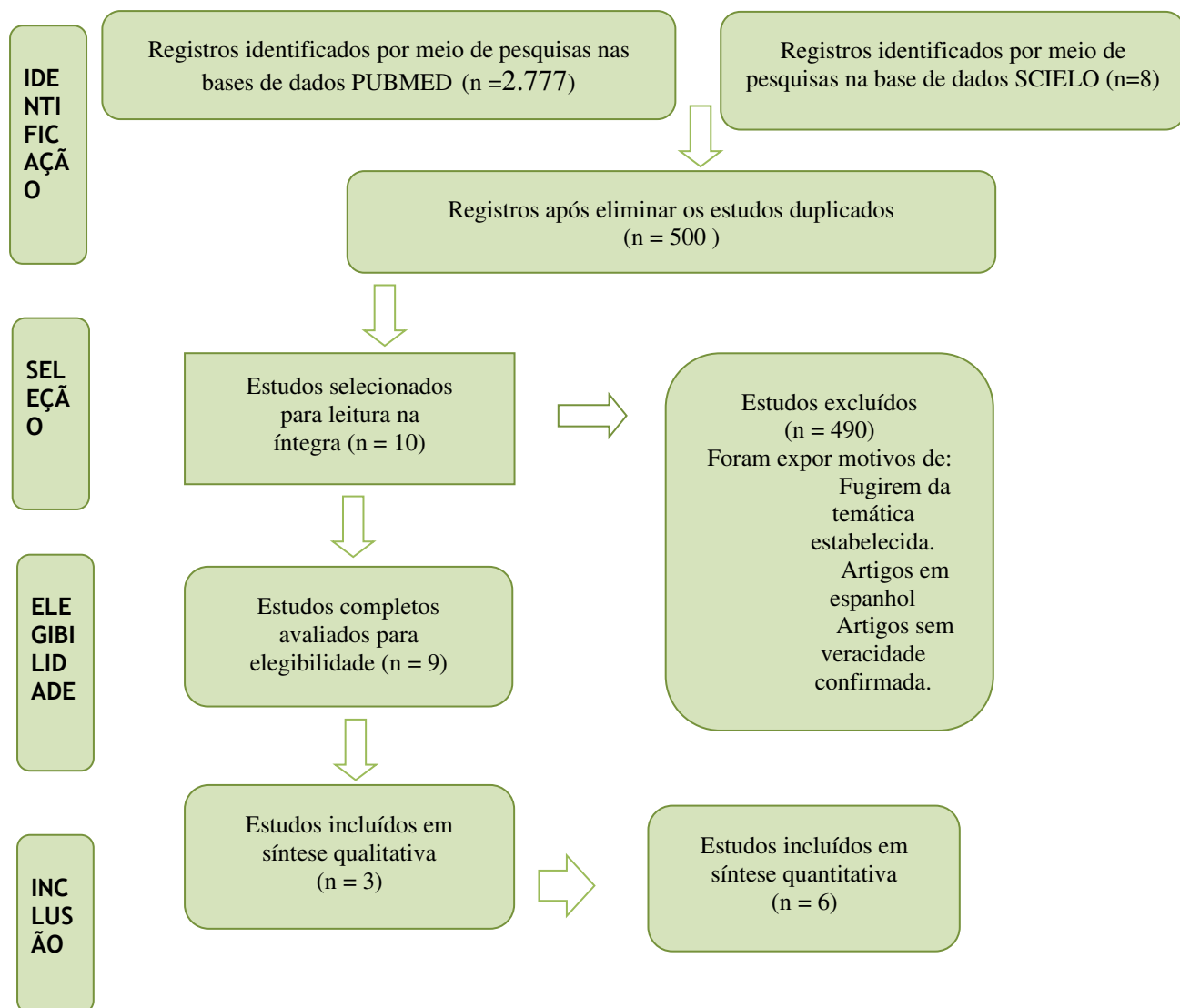
As obras coletadas foram analisadas segundo a abordagem qualitativa seguindo o seguinte caminho respectivamente: pré-análise, exploração do material e tratamentos dos resultados.

A presente revisão bibliográfica assegura os aspectos éticos, em sua elaboração foi respeitada a autoria dos artigos pesquisados, bem como os referidos autores, destacado em citações ou parte integrantes deste trabalho tiveram os seus nomes referenciados nas citações e nas referências finais do presente estudo, conforme determina a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e Manual de Normas e Procedimentos para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – UNIFSA.

### **3 RESULTADOS**

Na pesquisa usando a base de dados PUBMED, foram identificados 2.777 artigos na base de dados PUBMED e 8 na base de dados SCIELO; no entanto, destes, 490 artigos foram excluídos durante a triagem e resumo pelos motivos: artigos publicados fora do período estabelecido, ou aqueles que não se adequaram ao perfil da pesquisa e que as fontes não foram possíveis constatar a veracidade ou a sua data de publicação e artigos na língua espanhola. Ainda, 500 artigos foram excluídos por duplicação, durante a revisão do texto. Como tal, foram identificados 10 artigos como elegíveis para metanálise (FIG. 1 mostra fluxograma PRISMA).

**IMAGEM 1.** Fluxograma PRISMA detalhando o processo de seleção de estudos.



Fonte: NOGUEIRA, Hannah, MONTEIRO, Maria Caroline. 2022.

O Quadro 1 se refere a estudos que formaram esta revisão, no que se descreve ao estudo, tipo de produção/ano, objetivos, metodologia e principais resultados.

**QUADRO 1. Descrição metodológica dos estudos incluídos nessa revisão.**

Estudo	Tipo de produção /ano	Delineamento do estudo	Objetivos	Metodologia	Principais resultados
MAQBAL <i>et al</i> , 2021.	Artigo, 2021	Revisão sistemática.	Realizar uma rápida revisão sistemática e meta-análise para verificar o impacto atual do surto de COVID-19 na prevalência de estresse, ansiedade, depressão e distúrbios do sono entre enfermeiros.	Esta revisão sistemática e meta-análise foram realizadas de acordo com os padrões PRISMA.	Um total de 93 estudos ( $n = 93.112$ ), publicados entre janeiro de 2020 e setembro de 2020, atenderam aos critérios de inclusão. A prevalência geral de estresse foi avaliada em 40 estudos que representaram 43% (IC 95% 37–49). A prevalência combinada de ansiedade foi de 37% (IC 95% 32–41) em 73 estudos. A depressão foi avaliada em 62 estudos, com uma prevalência combinada de 35% (IC 95% 31–39). Finalmente, 18 estudos avaliaram distúrbios do sono e a prevalência combinada foi de 43% (IC 95% 36–50).
RIEDEL <i>et al</i> , 2021	Artigo, 2021	Revisão da literatura médica.	Implementação de habilidades de enfrentamento saudáveis e intervenção terapêutica, os enfermeiros poderão deixar de lado os impactos negativos que a pandemia do COVID-19 causou e se reintegrar em seus papéis como prestadores de cuidados de saúde atenciosos e confiados. O presente artigo avalia os transtornos de saúde mental encontrados por enfermeiros na era COVID-19 com base na literatura médica atual e visa fornecer	Uma revisão da literatura médica foi realizada para encontrar artigos propondo estratégias para lidar com questões relacionadas à saúde mental que podem ocorrer no contexto de uma pandemia.	<b>Não reportado.</b>

			estratégias práticas de enfrentamento.		
TURALE <i>et al.</i> , 2020	Artigo, 2020			Revisão de literatura.	Os enfermeiros continuarão a precisar de forte coragem moral e resiliência para trabalhar durante esta pandemia de COVID-19, em hospitais, clínicas, lares e comunidades em todo o mundo e além das fronteiras e culturas. Não há dúvida de que os enfermeiros continuam a enfrentar os desafios de cuidar nesta pandemia, mas questões cercam sua educação ética e preparação para lidar com emergências de saúde pública nessa escala.
SHAH <i>et al.</i> , 2021	Artigo, 2021	Uma revisão sistemática de estudos qualitativos.	Explorar as possíveis sequelas psicológicas da enfermagem durante uma pandemia e fornece recomendações para apoiar um ambiente de trabalho psicologicamente e saudável.	São apresentados destaques da literatura sobre sequelas psicológicas, sintomas e resultados relacionados ao COVID-19 e pandemias anteriores, juntamente com insights das experiências de enfermeiros oncológicos cuidando de pacientes com COVID-19.	Desestigmatizar as necessidades de saúde mental dos profissionais de saúde os capacita a buscar apoio. Os administradores hospitalares devem desenvolver planos de bem-estar proativos para triagem e gerenciamento de necessidades de saúde mental e emocional durante uma pandemia que priorizem comunicação transparente, recursos para profissionais de saúde dentro e fora do ambiente clínico e treinamento.
SHAHROUR & DARDAS, 2020.	Artigo, 2020	Utilizou-se delineamento quantitativo, transversal, descritivo e comparativo.	Estabelecer a prevalência de transtorno de estresse agudo e preditores de sofrimento psíquico entre enfermeiros jordanianos.	Os dados foram coletados por meio de uma pesquisa baseada na Web. Um total de 448 enfermeiras jordanianas (73% mulheres) preencheram e devolveram o questionário do estudo.	A maioria dos enfermeiros (64%) está enfrentando TEA devido à pandemia de COVID-19 e, portanto, está em risco de predisposição ao TEPT. Mais de um terço dos enfermeiros (41%) também sofrem de sofrimento psicológico significativo. Entre nossa amostra, idade, TEA e autoeficácia de enfrentamento predisseram significativamente o sofrimento psicológico. Mais especificamente, os enfermeiros mais jovens são mais propensos a sofrer de sofrimento psicológico do que os mais velhos.

					Enquanto pontuações mais altas no TEA mostraram mais sofrimento psicológico resultante, a autoeficácia de enfrentamento foi um fator de proteção.
STELNICK <i>et al</i> , 2020	Artigo, 2020	revisão de literatura qualitativa.	Apresentar na seção especial sobre a saúde mental e o bem-estar dos enfermeiros, que mostrará os resultados de um estudo pan-canadense inovador sobre o estresse ocupacional dos enfermeiros. A série de artigos destaca os esforços de pesquisa para melhor apoiar a saúde mental dos enfermeiros. Neste editorial, discutimos a importância dessa pesquisa à luz da pandemia do COVID-19.	De maio a setembro de 2019, implantamos uma pesquisa elaborada em colaboração com a Federação Canadense de Sindicatos de Enfermeiros (CFNU) para esclarecer as experiências de estresse ocupacional em ambientes de saúde. Procuramos identificar fatores associados que podem contribuir para rastreios positivos para transtornos mentais, incluindo burnout, exposições a PPTs, considerações sobre o local de trabalho (por exemplo, local, horas extras, apoio da liderança) e características sociodemográficas.	O bem-estar dos profissionais de saúde é um determinante significativo do atendimento ao paciente; como tal, precisamos apoiar as enfermeiras canadenses enquanto elas trabalham para nos apoiar.
VARGHESE <i>et al</i> , 2021	Artigo, 2021	Uma revisão sistemática compatível com PRISMA.	Explorar a prevalência e os determinantes dos resultados de saúde mental (ansiedade, estresse, depressão, TEPT, insônia) entre enfermeiros em todo o mundo devido ao COVID-19.	Uma pesquisa primária no banco de dados de revisões sistemáticas e relatórios de implementação do Joanna Briggs Institute, no banco de dados Cochrane de revisões sistemáticas, PROSPERO e MEDLINE foi realizada antes do registro do protocolo para	Dados agrupados sobre resultados de saúde mental foram gerados a partir de 25 estudos transversais: 32% de ansiedade (intervalo de confiança de 95% (IC) = 21%-44%, n (número de estudos) = 21, N (tamanho da amostra) = 13.641 ), 40,6% de estresse (IC 95% = 25,4%-56,8%, n = 10, N = 4204), 32% de depressão (IC 95% = 21%-44%, n = 17, N = 12 294), 18,6 % de TEPT (95% CI = 4,8%-38%, n = 3, N = 638), 38,3% de insônia (95% CI = 5,8%-78,6%, n = 2, N =

				identificar revisões sistemáticas e meta-análises que abordam a prevalência de resultados de saúde mental entre enfermeiras.	261) e fatores de risco significativos para transtornos mentais doenças inclui; cuidar de pacientes com COVID-19, ser do sexo feminino, baixa autoeficácia, resiliência, suporte social e apresentar sintomas físicos (dor de garganta, falta de ar, tosse, letargia, mialgia, febre).
SOTO-RUBIO <i>et al</i> , 2020	Artigo, 2020	Estudo quantitativo transversal.	Analisar o efeito dos riscos psicossociais e da inteligência emocional na saúde, bem-estar, nível de burnout e satisfação no trabalho dos enfermeiros durante o aumento e o principal pico da pandemia de COVID-19 na Espanha.	Trata-se de um estudo transversal realizado em uma amostra de conveniência de 125 enfermeiros espanhóis.	os dados desta pesquisa apontam para um efeito protetor da inteligência emocional contra os efeitos adversos dos riscos psicossociais como burnout e queixas psicossomáticas e um efeito favorável na satisfação no trabalho. No entanto, neste caso particular de atenção emocional como componente da inteligência emocional, o efeito moderador pode ser prejudicial [ 61 ]. Foi observado que a atenção emocional aumenta o efeito dos conflitos interpessoais no burnout [ 66 ]. Esse resultado pode fazer sentido se pensarmos que dar muita atenção aos aspectos emocionais em um ambiente de trabalho onde há conflitos interpessoais pode acentuar o efeito negativo que esses conflitos têm sobre o trabalhador como os enfermeiros.
PAPPA <i>et al</i> , 2020	Artigo 2020	Revisão sistemática e metanálise.	Sintetizar e analisar as evidências existentes sobre a prevalência de depressão, ansiedade e insônia entre profissionais de saúde durante o surto de Covid-19.	Busca sistemática nas bases de dados da literatura foi realizada até 17 de abril de 2020. Dois revisores avaliaram independentemente e os artigos em texto completo de acordo com critérios pré-definidos. O risco de viés para cada estudo individual foi avaliado e os dados agrupados usando meta-análises de efeitos	A ansiedade foi avaliada em 12 estudos, com prevalência combinada de 23,2% e depressão em 10 estudos, com taxa de prevalência de 22,8%. Uma análise de subgrupo revelou diferenças de gênero e ocupacionais com profissionais de saúde do sexo feminino e enfermeiras exibindo taxas mais altas de sintomas afetivos em comparação com homens e equipe médica, respectivamente. Finalmente, a prevalência de insônia foi estimada em 38,9% em 5 estudos.

				aleatórios para estimar a prevalência de problemas de saúde mental específicos.	
--	--	--	--	---	--

Fonte: NOGUEIRA, Hannah, MONTEIRO, Caroline. 2022.

No Quadro 2. está organizado os estudos de acordo com a palavra-chave principal destacado a base de dados e seu conteúdo após leitura completa.

**Quadro 2. Estratégia de busca nas bases de dados: PUBMED, SCIELO, LILACS**

PICO		TERMOS DE BUSCA
P(População) Enfermeiros	#1	<i>((Nurses OR nursing)</i>
I(Interesse) Saúde mental	#2	<i>AND (mental health OR burnout))</i>
Co(Contexto) Pandemia da COVID-19	#3	<i>AND (Pandemic COVID-19 OR SARCOV 2)</i>
		<i>((Nurses OR nursing) AND (mental health OR burnout)) AND (Pandemic COVID-19 OR SARCOV 2)</i>

Fonte: NOGUEIRA, Hannah, Monteiro, Maria Caroline, 2022.

## 4 DISCUSSÃO

### 4.1 Estresse dos enfermeiros em meio à pandemia COVID-19

De acordo com MAQBAL e estudos anteriores de epidemias de SARS ou Ebola, o início de uma doença súbita e com risco de vida imediato pode levar a uma pressão extraordinária sobre os profissionais de saúde (PS) (LIU *et al.*, 2012).

Durante a pandemia existe uma mudança na rotina de trabalho, seja no aumento na carga de horária, culminando em exaustão física, adaptação a novos equipamentos de proteção individual com possibilidade de escassez ou oferecidos de forma inadequados, medo da transmissão hospitalar e a necessidade de tomar decisões eticamente difíceis sobre o racionamento de cuidados podem ter efeitos dramáticos no bem-estar físico e mental do trabalhador da área de saúde (LUNG *et al.*, 2009, WU *et al.*, 2009). Com o surgimento da COVID-19, o poder de resiliência do profissional de enfermagem ficou ainda mais comprometida pelo isolamento e perda de apoio social, risco ou infecções de amigos e parentes, bem como mudanças drásticas e muitas vezes inquietantes nas formas de trabalho.

Os impactos na saúde mental decorrentes de tão elevado nível de estresse durante eventos epidêmicos podem comprometer a atenção e a capacidade de decisão dos trabalhadores, o que afeta não somente a luta contra a COVID-19, mas também pode ter um efeito duradouro no bem-estar geral dos profissionais para além do período do surto (LUNG *et al.*, 2009, WU *et al.*, 2009). Além do risco da infecção, os profissionais enfrentam decisões muito difíceis na triagem dos pacientes e escolhas terapêuticas, experimentam processo de luto derivado das perdas sucessivas de pacientes e colegas. Todas essas demandas fazem dos profissionais de saúde sujeitos, especialmente vulneráveis a problemas de saúde mental, incluindo medo, ansiedade, depressão e insônia (LUNG *et al.*, 2009, WU *et al.*, 2009).

Ghada Shahrour, da Escola de Enfermagem da Jordânia relata que pesquisas sobre as sequelas psicológicas de desastres mostraram que os profissionais ficaram emocionalmente impactada ou traumatizada devido ao desastre da pandemia (BENIGHT; HARPER, 2002). O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V) representa uma categoria de respostas do indivíduo ao trauma, incluindo o desenvolvimento de transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) e transtorno de estresse agudo (TEA).

Pessoas que experimentam TEPT ou TEA relatam sintomas de intrusões, humor alterado, excitação e reatividade, bem como evitação persistente de estímulos associados ao evento traumático (American Psychiatric Association [APA], 2013).

Um estudo recente de Chen *et al.* investigaram o desenvolvimento de sintomas semelhantes ao TEPT em enfermeiros que trabalham com pacientes com COVID-19. Verificou-se que as enfermeiras que trabalham em UTIs e hospitais e departamentos designados para COVID-19 estavam em maior risco de desenvolver sintomas semelhantes ao TEPT (CHEN; SUN *et al.*, 2021). Em uma meta-análise analisando a prevalência de ansiedade, depressão e insônia durante o COVID-19, as taxas foram de 23, 28 e 39%, respectivamente (PAPPA; NTELLA *et al.*, 2020). Esses achados sugerem que os hospitais devem priorizar o apoio psicológico e o tratamento adequados para esses grupos específicos de profissionais de saúde em risco.

## **4.2 Os impactos psicológicos do COVID-19 nos enfermeiros.**

Segundo Stelnick, exposições curiosas revela o crescimento da frequência de estresse desgovernado e esgotamento em meio aos enfermeiros em tempo de duração dessa pandemia (DOOLITTLE *et al.*, 2020). Ainda segundo o autor, ele salienta que a condição mental desses enfermeiros nos pós ao pico da pandemia de COVID-19, sem objeção, virá a ser acometido. Outros desastres imprevistos e funesta de grande escala, como a pandemia de H1N1, foram cercados pelo crescimento de sintomas como insônia, depressão, e uso de medicamentos e substâncias, maiormente naqueles trabalhadores que vieram a atuar linha de frente (GOULIA *et al.*, 2010; NERIA *et al.*, 2008).

Refletir sobre as ameaças psicossociais é importante para a classe trabalhadora em geral, sobretudo para os trabalhadores da área de saúde, pois são expostos a grandes demandas emocionais, além de níveis excessivos de estresse e responsabilidade, como vem a ser o caso dos profissionais de saúde e enfermeiros (SOTO-RUBIO *et al.*, 2020).

Segundo SHAH e DEAN, histórias de suicídios de profissionais de saúde no decorrer a pandemia de COVID-19 vem a ser tornar um efeito resultante significativo na saúde mental que necessitam de atenção antecipadora a esse estado mental e bem-estar desses trabalhadores da área da saúde. Alguns estudos vêm a sugerir que o acréscimo do medo do vírus COVID-19 vem se associando ao sofrimento psicológico, insatisfação no trabalho e aumento da demanda e alternância no nível organizacional e profissional (IRSHAD *et al.*, 2020; LABRAGUE; DE LOS SANTOS, 2020).

Ainda existe muita desinformação ou mesmo discriminação ao se falar sobre saúde mental. O sofrimento psicológico, com frequência, é visto como uma fraqueza, algo que a pessoa teria condições de resolver, mas não o faz. Manter a saúde mental diante da elevada carga de estresse que todos estão passando diante da pandemia, somadas às demandas de trabalho de enfrentamento da COVID-19, não é tarefa simples (NOAL; DAMASIO; FREITAS, 2020).

## 5 CONCLUSÃO

Com a pesquisa, observou-se que a saúde mental dos enfermeiros foi afetada durante a pandemia da COVID-19, gerando estresse, ansiedade, depressão, dentre outros transtornos mentais. Tendo em vista todos os desafios enfrentados, não só psicológicos, mas também pela falta de recursos hospitalares para o enfrentamento da doença.

Desta forma, vale ressaltar, a necessidade de os profissionais de enfermagem examinarem de forma criteriosa suas necessidades físicas, mentais e espirituais. Destaca-se que medidas devem ser tomadas para mantê-los saudáveis, desde a melhoria das condições de trabalho até a disponibilização de recursos assistenciais, treinamento adequado, otimização das jornadas de trabalho e meios de descanso dos profissionais.

Nesse sentido, sugere-se mais estudos abordando a temática em busca por mais conhecimentos cuja finalidade seja priorizar a saúde mental dos enfermeiros, tendo em vista que são profissionais que cuidaram/ cuidam dos seus pacientes incansavelmente, e também mostrar o quanto foram guerreiros na luta contra a COVID-19.

## REFERÊNCIAS

AL MAQBALI, M.; AL SINANI, M.; AL-LENJAWI, B. Prevalência de estresse, depressão, ansiedade e distúrbios do sono entre os enfermeiros durante a pandemia de COVID-19: Uma revisão sistemática e meta-análise. **Jornal de pesquisa psicossomática**, v. 141, p. 110343, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jpsychores.2020.110343>. Acesso em: 11 set. 2022.

ALMEIDA, A. A. L. C. *et al.* Síndrome de Burnout em profissionais da saúde da linha de frente do COVID. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 7, p. 66360-66371, jul. 2021. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/32411/pdf>. Acesso em: 30 abr. 2022. DOI:

ARAGÃO, José Aderval. *et al.* **Impactos na saúde mental dos profissionais de saúde no enfrentamento da COVID-19**. Guarujá, SP: Científica Digital, 2020. Disponível em: <https://downloads.editorcientifica.org/books/978-65-87196-86-2.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2022.

BARROS-DELBEN, P.; CRUZ, R. M.; TREVISAN, K. R. R.; GAI, M. J. P.; CARVALHO, R. V. C. de; CARLOTTO, P. A. C.; ALVES, R. B.; SILVESTRE, D.; RENNERT, C. O.; SILVA, A. G. da; MALLOY-DINIZ, L. F. Saúde mental em situação de emergência: Covid-19. **Debates em Psiquiatria**, Rio de

Janeiro, v. 10, n. 2, p. 18–28, 2020. DOI: 10.25118/2236-918X-10-2-3. Disponível em: <https://revistardp.org.br/revista/article/view/38>. Acesso em: 6 maio 2022.

BASTOS, T. B. B. F.; SOUSA, T. de O.; TORRES, A. K. L.; CARDOSO, H. A.; SANTOS, A. L. dos.; NASCIMENTO, C. E. M. do; SOARES, F. A. de F. O impacto da era da pandemia e do isolamento social na saúde mental: uma revisão de literatura. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.] v. 10, n. 1, p. e2891019726, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i1.9726. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9726>. Acesso em: 6 maio 2022.

NOAL, D. S.; DAMASIO, M. F.; FREITAS, C. M **Recomendações e orientações em saúde mental e atenção psicossocial na COVID-19**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2020. 342 p.

PAPPA, S.; NTELLA, V. *et al.* Prevalência de depressão, ansiedade e insônia entre profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática e metanálise. **Brain Behav Immun.**, v. 92, n. 247, maio 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32437915/>. Acesso em: 10 set. 2022.

RIEDEL, B.; HOREN, S. R.; REYNOLDS, A.; HAMIDIAN JAHROMI, A. Distúrbios de Saúde Mental em Enfermeiros Durante a Pandemia de COVID-19: Implicações e Estratégias de Enfrentamento. **Front Public Health**, v. 26, n. 9, p. 707358, oct. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34765579/>. Acesso em: 11 set. 2022.

SHAH, M.; ROGGENKAMP, M.; FERRER, L.; BURGER, V.; BRASSIL, K. J. Saúde Mental e COVID-19: As Implicações Psicológicas de uma Pandemia para Enfermeiros. **Revista clínica de enfermagem oncológica**, v. 25, n. 1, p. 69–75, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1188/21>. Acesso em: 11 out. 2022.

SHAHROUR, G.; DARDAS, L. A. Transtorno de estresse agudo, autoeficácia de enfrentamento e sofrimento psicológico subsequente entre enfermeiros em meio ao COVID-19. **J Nurs Manag**, v. 28, n. 7, p. 1686-1695, out. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32767827/>. Acesso em: 10 set. 2022.

SOTO-RUBIO, A.; GIMÉNEZ-ESPERT, M.; PRADO-GASCÓ, V. Efeito da Inteligência Emocional e dos Riscos Psicossociais no Burnout, Satisfação no Trabalho e Saúde dos Enfermeiros durante a Pandemia de COVID-19. **Revista Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública**, v. 17, n. 21, 2020. <https://doi.org/10.3390/ijerph17217998>. Acesso em: 11 out. 2022.

STELNICKI, A. M.; CARLETON, R. N.; REICHERT, C. Saúde mental e bem-estar dos enfermeiros: impactos da COVID-19. **Can J Nurs Res.**, v. 52, n. 3, p. 237-239, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32515209/>.

TURALE, S. MEECHAMNAN, C.; KUNAVIKTIKUL, W. Challenging times: ethics, nursing and the COVID-19 pandemic. **International nursing review**, v. 67, n. 2, p. 164–167, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1111/inr.12598>. Acesso em: 11 out. 2022.